

O que significa o Jubileu?

- Como surgiu o primeiro Jubileu na Igreja Católica?

- Qual o significado do Jubileu para nós hoje? O que ele nos convida a fazer?

1. Como surgiu o primeiro Jubileu na Igreja Católica?

Como vocês sabem, a Igreja celebra um Jubileu a cada 25 anos. Mas desde quando?

O primeiro Jubileu ocorreu em 1300 sob o pontificado do Papa Bonifácio VIII. Sabemos tudo sobre ele graças a um texto da época, o *Livro do Centenário ou Ano do Jubileu*, escrito pelo Cardeal Jacopo Stefaneschi. Ele nos conta que, no último dia de 1299, espalhou-se um boato entre os romanos de que todos os que visitassem a Basílica de São Pedro receberiam indulgência total pelos pecados cometidos, por ocasião do ano do centenário. Na noite de 31 de dezembro, muitas pessoas foram à basílica. O fluxo continuou durante janeiro e fevereiro, com muitos peregrinos de países vizinhos. Tudo isso sob o olhar atônito do Papa. O que fazer?

O texto diz: “Bonifácio VIII, não querendo se opor à piedade popular, consultou o Colégio de Cardeais sobre a questão do ano centenário e, tendo obtido uma opinião favorável graças aos méritos dos apóstolos, ordenou a preparação de um texto que foi publicado em 22 de fevereiro de 1300 em São Pedro”.

Essa bula papal declarou um Ano Jubilar para o perdão dos pecados. Ela listava as condições.

Para receber a indulgência plenária, ou seja, a remissão total da pena pelos pecados cometidos, a principal condição era, obviamente, estar realmente arrependido dos pecados e confessá-los. Também era necessário visitar as basílicas dos santos apóstolos Pedro e Paulo por 15 dias para os estrangeiros e 30 dias para os romanos.

Esse foi o primeiro Jubileu, mas será que teríamos que esperar 100 anos para o próximo? Não havia muita chance de participar. O próximo jubileu ocorreu em 1350 e, no final do século XV, passou a ser celebrado a cada 25 anos, como é hoje.

2. **O que ele significa hoje e que medidas ele nos convida a tomar?**

Vimos que, em Levítico, o quinquagésimo ano é um ano de jubileu, um ano especial de graça. No capítulo 61.2, o profeta Isaías também anuncia “um ano de graça do Senhor”.

Jesus retomou essa proclamação no início de seu ministério em Nazaré, como escreve São Lucas (4:16-22).

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu. Ele me enviou para levar boas novas aos pobres, para proclamar libertação aos cativos e recuperação da visão aos cegos, para libertar os oprimidos, para proclamar **um ano favorável concedido pelo Senhor**”. E Jesus acrescentou: “Hoje está se cumprindo a passagem da Escritura que vocês acabaram de ouvir”.

Jesus se apropria dessa profecia e anuncia que ela está se cumprindo agora. Pode-se dizer que Jesus proclama um jubileu, uma libertação, um perdão, uma renovação. Para mim, esse é o significado mais profundo da celebração de um jubileu. Trata-se de dar vida ao Jubileu de Jesus: proclamar as boas novas aos pobres que são cada um de nós, nossa libertação do mal e do pecado, contemplar novamente o significado da vida, da liberdade, se estivermos oprimidos pelo medo, pela tristeza, pelo desânimo ou pelo ativismo, pelo egoísmo ou pela ambição.

Portanto, o Jubileu tem a ver, acima de tudo, com fixar nosso olhar em Jesus. É um processo de perdão e reconciliação, uma conversão, para retornar à Fonte divina que flui dentro de nós. Portanto, é um convite para nos aproximarmos de Deus.

Três sinais podem nos ajudar:

1. A peregrinação a Roma

Em particular, a peregrinação aos túmulos dos dois apóstolos Pedro e Paulo. A peregrinação nos lembra que toda a nossa existência é uma viagem. É um convite, em primeiro lugar, para voltarmos para dentro de nós mesmas e nos conectarmos com o que é essencial, para redescobrirmos “o ser maravilhoso que eu sou” (Sl 138), uma filha de Deus muito amada! Mas também é um convite para sairmos de nós mesmos, para irmos ao desconhecido. Não estamos sozinhas em nossa busca; seguimos Cristo em um gesto de abnegação, simplicidade e abandono, e caminhamos com Cristo, em comunidade, na Igreja.

Portanto, seguiremos nosso caminho! Mesmo se não formos a Roma este ano, há igrejas jubilares em nossas dioceses.

2. A Porta Santa

Um dos símbolos mais fortes do Jubileu é a abertura das Portas Santas nas principais basílicas de Roma. Passamos por elas em um processo de fé e arrependimento que expressa a passagem do pecado e da mediocridade para a vida da graça no Senhor e a renovação da fé e do amor. É uma forma de reviver a passagem da Páscoa, de renovar nosso batismo ao passar por Cristo, que disse: “Eu sou a Porta”.

Portanto, vamos também passar por uma “porta”, com o desejo de entrar um pouco mais no coração de Deus!

3. A indulgência

A indulgência plenária é um dom da graça divina, um ato totalmente gratuito de Deus que nos perdoa se nos arrependermos sinceramente.

Para receber essa indulgência, há três “condições”, atitudes que devem ser vividas em profundidade:

- Em primeiro lugar, humildade, contrição pessoal por nossos pecados, recebendo o sacramento da confissão como um encontro com a misericórdia de Deus.

- Em segundo lugar, entrar em comunhão com a comunidade eclesial, participando da missa e recebendo o Corpo de Cristo, rezando também pelas intenções do Papa e da Igreja.

- Por fim, somos convidadas a concretizar nossa conversão por meio de atos de verdadeira caridade, cuidando uns dos outros e dos pobres.

Portanto, aceitemos com alegria esse dom da Misericórdia e o vivamos com gratidão e esperança!